



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso de Licenciatura

YASMIM ALMEIDA SILVA

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília/DF
2019

Yasmim Almeida Silva

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília como pré-requisito para a conclusão de curso em Educação Física – Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alice Maria Corrêa Medina.

Brasília/DF
2019

Monografia apresentada pela banca Examinadora como exigência parcial para
obtenção da conclusão do curso em Educação Física – Licenciatura.

Yasmim Almeida Silva

Yasmim Almeida Silva

Monografia apresentada em 08/07/2019

Alice Maria Corrêa Medina

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alice Maria Corrêa Medina

Jaciara Oliveira Leite

Examinadora: Prof.^a Dr.^a Jaciara Oliveira Leite

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que me acompanharam e incentivaram, durante essa longa jornada e principalmente a Deus por me dar forças e iluminar o meu caminho até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, e por me dar forças para concluir meu trabalho com êxito, mesmo diante de todas as dificuldades.

Agradeço a minha família por toda paciência que tiveram comigo nesse processo, por todo amor e educação que recebi e todo apoio que tive durante a construção do meu trabalho, sempre almejando o meu sucesso.

Agradeço às minhas amigas que sempre estiveram comigo me apoiando e dando forças para nunca desistir, sem dúvidas elas estiveram comigo nos momentos mais difíceis.

E por fim, agradeço a minha orientadora Alice que sempre esteve presente, dedicando seu tempo em avaliar o meu trabalho da melhor maneira possível. E assim, deixo gravado o meu muito obrigada a todos!

Epígrafe

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, onde analisa o uso da psicomotricidade e sua importância na educação infantil. O trabalho teve como objetivo conhecer e discutir sobre os processos de desenvolvimento da criança, no contexto da educação e da educação física utilizando como referência a psicomotricidade, uma ciência que estuda o homem e sua relação com seu corpo em movimento, possibilitando o desenvolvimento global da criança. Trata-se de um estudo de natureza investigativa, com uma metodologia baseada em pesquisas de artigos científicos e dissertações, para obtenção de um embasamento teórico e científico. Conclui-se com o presente estudo que o uso da psicomotricidade pode possibilitar o desenvolvimento integral da criança, e da aquisição de conhecimentos para aprendizagens, no contexto escolar desde a educação infantil, desenvolvendo os aspectos motores, cognitivos e afetivos, sendo indispensável a presença de um profissional mediador nesse processo.

Palavras chaves: Educação. Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade. Educação infantil. Educação física.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE.....	11
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	13
2.3 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
2.4 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A APRENDIZAGEM.....	19
2.5 O BRINCAR E A ATIVIDADE MOTORA.....	21
2.6 PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
2.7 FORMAS DE INTERVENÇÃO PSICOMOTORA.....	25
3. METODOLOGIA.....	27
4. DISCUSSÃO.....	27
5. CONCLUSÃO.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A partir de necessidades médicas, com o intuito de compreender determinadas disfunções que não afetavam especificamente o cérebro, surge a palavra psicomotricidade pela primeira vez no ano de 1870 (KAMILA; MACIEL; MELLO; SOUZA, 2010).

A palavra psicomotricidade tem origem no termo grego *psyché*, alma, e do verbo latino *moto*, mover frequentemente. A psicomotricidade teve impulso no começo do século XX, na França, com o surgimento de várias linhas de pensamento biomédico, psicopedagógico e psicanalítico (BARRETO, 2000).

A psicomotricidade baseia-se numa ciência, que tem como foco o estudo do ser humano em relação ao seu corpo em movimento, e como esse interage com as dimensões internas e externas, diante das possibilidades de percepção para agir, atuar, interagir com outras pessoas e com objetos (AQUINO; BROWNE; SALES; DANTAS, 2012).

A psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE).

Segundo Coste (1981, p.10), ao se apropriar das atividades psicomotoras do ser humano é o seu corpo em sua totalidade sem divisões. Desta forma, a proposta é educar de forma global proporcionando ao indivíduo principalmente à criança, no meio escolar o seu desenvolvimento psicomotor.

É essencial que haja uma boa compreensão por parte dos profissionais da educação física, sobre todos os fenômenos que envolve a criança, a fim de trabalhar com a psicomotricidade de maneira adequada e efetiva.

Sayão (1999, p. 49) ressalta que:

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de “renovar” a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...].

Portando deve ser priorizado o desenvolvimento integral da criança, onde se observa a necessidade da escola juntamente com o professor, a promoção de atividades com qualidade para o desenvolvimento motor das crianças, nas quais as crianças possam vivenciar todas as

etapas de seu desenvolvimento de forma integral, sendo atendidas por profissionais qualificados durante esse processo.

Coste (1978) afirma que:

Psicomotricidade é resultante de um longo processo, pois nasce com a história do corpo, processo este muitas vezes marcada por cortes revolucionários e reformulação decisiva, mas que culminam em concepções modernas, que nos permitem compreendê-las (COSTE; 1978, p. 7).

Segundo Fonseca (2004), o objetivo da psicomotricidade é mobilizar e reorganizar as funções psíquicas relacionais ao indivíduo em toda sua dimensão. Aperfeiçoando assim sua consciência a partir de uma ação motora, harmonizar e maximizar o potencial motor, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a transformação da estrutura do processamento da informação do indivíduo.

Segundo Fonseca (2004), relacionando os aspectos da motricidade e psiquismo, do qual a consciência se constrói e se manifesta no intuito de impulsionar a adaptação a novas situações.

A psicomotricidade é utilizada pela educação física como uma ferramenta, para no desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos, desenvolvimento que acontece de forma gradual ao longo crescimento da criança (AQUINO; BROWNE; SALES; DANTAS, 2012).

O objetivo ao trabalhar com a psicomotricidade na educação infantil, é oportunizar a criança a se tornar independente, descobrir seu próprio corpo, desenvolver comunicação, criar relações sociais, brincar, se expressar, etc (AQUINO; BROWNE; SALES; DANTAS, 2012).

O presente estudo tem por objetivo conhecer e discutir sobre a psicomotricidade, e como esse elemento pode auxiliar nas atividades de educação física, no processo de aprendizagem escolar, já que as ações psicomotoras podem contribuir nos processos de desenvolvimento humano (BARRETO, 2000).

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

A necessidade de estudos, atualizações e discussões relacionadas a psicomotricidade na educação infantil e sua relevância para o processo de desenvolvimento infantil.

1.2. OBJETIVO GERAL

Conhecer e discutir sobre os estudos e pesquisas relacionados a psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança no contexto da educação e educação física.

1.3. OBJETIVO ESPECÍFICO

Verificar na produção acadêmica, o uso da psicomotricidade nas escolas de Educação Infantil.

1.4. JUSTIFICATIVA

É importante a pesquisa sobre a psicomotricidade, pois é uma ciência ligada ao desenvolvimento global do indivíduo e está presente em todas as etapas da vida, que de modo geral está vinculada com outras disciplinas do contexto escolar como a Pedagogia, a Psicologia etc. Isso ocorre porque a psicomotricidade, ressalta uma atenção em relação do ser humano e seu corpo, considerando como de suma importância não só os aspectos psicomotores, mas os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que constituem na formação do sujeito.

O objetivo desse estudo bibliográfico, é investigar se existem profissionais qualificados atuando na educação infantil com a psicomotricidade, de modo que a criança possa atingir seu desenvolvimento global. A importância da criança vivenciar a psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem, oportunizando a criança conhecer seu próprio corpo, interagir com o meio que está inserido, criar relações, se comunicar etc.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico da Psicomotricidade

A história do saber da psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento. A sua cientificidade na era da cibernética e da informática, via-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras. (FONSECA, 1988, p. 99.)

A psicomotricidade é considerada como a expressão da educação psicomotora. Que teve origem na França em 1966, devido à carência da educação física em atender às expectativas de uma educação integral do corpo (LE BOULCH, 1984).

Le Boulch menciona que o objetivo central da educação psicomotora:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Le Boulch (1983) lutou e conquistou, na década de 60 a inclusão da educação psicomotora nos cursos primários das escolas francesas. Segundo Le Boulch (1983) “a

educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola elementar, sendo assim ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares”. A psicomotricidade tem como objetivo destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade, promovendo o desenvolvimento da criança, em relação ao repertório motor, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo, intimamente relacionados.

Para Campos (1992) o termo Psicomotricidade surgiu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando o vínculo entre o movimento e o pensamento. Desde 1909, o autor já chamava a atenção das crianças sobre o desequilíbrio motor, denominando o quadro de “debilidade motriz”. Notou que havia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que o levou a elaborar o termo psicomotricidade.

Alguns autores estudam a história da psicomotricidade e relatam que surgiu a partir de estudos sobre o corpo, relacionado às transformações, e como esses estudos chegaram até as modernas concepções relacionadas à psicomotricidade (COSTE, 1992).

Em sua abordagem, por ser uma ciência que apresenta um estudo considerado relativamente novo, quando comparada a outras áreas de pesquisa, a psicomotricidade tem o ser humano como foco de estudo, assim como o seu corpo, englobando áreas educacionais, pedagógicas, e da saúde. Partindo do princípio que o indivíduo deve ser desenvolvido e estudado de forma integral, ao estudar a psicomotricidade houve uma necessidade de conhecer e recorrer a outros campos de conhecimento, principalmente aqueles que envolvem o desenvolvimento humano e seu comportamento (SOUSA; SILVA, 2013).

Segundo Campos (1992), a psicomotricidade é um mecanismo de auxílio para criança superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações. Tem como objetivo possibilitar a criança condições mínimas para obtenção de um desempenho escolar baseado no desenvolvimento integral. O indivíduo se constrói durante esse processo, gradativamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações, e a psicomotricidade desempenha um papel fundamental.

A partir do ano de 1968, se propagou a psicomotricidade no Brasil por meio de cursos e disciplinas relacionadas a psicomotricidade em Universidades em vários estados brasileiros. De início, a psicomotricidade inseriu-se nas escolas especializadas como um recurso pedagógico que pretendia reparar e preencher lacunas no processo de desenvolvimento (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Segundo Molinari e Sens (2003), os temas sobre a psicomotricidade eram abordados especialmente em pesquisas focadas no desenvolvimento motor da criança. Com o passar do

tempo, as pesquisas passaram a abranger a relação entre o considerado “atraso”, no desenvolvimento motor e o intelecto da criança. Progrediram com outros estudos na área, levando em consideração cada faixa etária, notando assim o desenvolvimento de habilidades nas crianças de acordo com a idade.

Atualmente os estudos não priorizam o progresso de desenvolvimento motor, e sim todos os componentes que constituem uma criança, podendo promover assim o desenvolvimento integral do indivíduo. Ao trabalhar o desenvolvimento utilizando a psicomotricidade, o professor deve basear-se nas necessidades de cada criança e orientá-la da melhor maneira possível (MOLINARI; SENS, 2003).

De acordo com Chicon:

A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. (1999, p. 102)

2.2. Educação Infantil no Brasil

Em meados do século XIX, não existia uma atenção voltada para sociedade, com relação a ter um ambiente específico onde as crianças pudessem se desenvolver de forma cognitiva e motora. Por volta da década de 70, estudiosos concluíram que as crianças com menores índices financeiros, precisavam vivenciar sua cultura corporal (DIDONET, 2001).

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

Os movimentos sociais no Brasil, que lutavam e almejavam por igualdades sociais, defendiam que as crianças pudessem ter acesso a creches, enquanto seus pais trabalhavam, e era papel do Estado atender esse direito (DIDONET, 2001).

Segundo a Constituição Federal, artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Desta forma, no final do século XIX no Brasil começa a surgir as primeiras creches, a princípio com o intuito de retirar as crianças das ruas, diminuindo assim as doenças, mortalidade, e ensinar hábitos higiênicos, o objetivo era meramente assistencial. Ressaltando, que nesse período, não havia uma preocupação com as especificidades da criança (RIZZO, 2003, p. 37).

As primeiras ações voltadas à criança tiveram um caráter higienista, no qual era um trabalho orientado por médicos que ditavam as políticas sociais, e se dirigiram contra o alto índice de mortalidade infantil, que tinha como característica a falta de educação moral, física e intelectual das mães. Muitas dessas crianças eram geradas pela união de escravas e senhores (GHIRALDELLI, 2008).

No período escravista no Brasil, a criança escrava começava a trabalhar entre 6 e 12 anos, realizando pequenas atividades como auxiliar. A partir dos 12 anos eram vistas como mini adultos, que atendiam tanto as necessidades de trabalho, quanto a vida sexual. Em contrapartida a criança branca aos 6 anos, dava início aos seus estudos (VASCONCELOS, 2009).

Até meados do século XIX, de acordo com Rosemberg (2004), a concepção que orientava a educação da criança estava centrada no progresso feminino, onde era entendido que sua função seria de criadeiras, isto é, as mulheres deveriam ser boas mães e conseqüentemente, deveriam educar seus filhos nesse contexto, pois não se visava qualquer perspectiva de profissionalização.

Na década de 30 no século passado, a educação passou por grandes transformações, caminhando de acordo com as demandas do momento. No Brasil, no período compreendido entre 1930, até próximo aos anos cinquenta, houve a inserção do movimento relacionado a Escola Nova, onde a criança passa a ser considerada como centro da atividade educativa, em contraposição a concepção tradicional (OLIVEIRA, 2005).

A ideia de proteger a infância começava a gerar interesses, mas as iniciativas ainda eram bem reduzidas e partiam de certos grupos médicos, associações, entre outros. Faltava dedicação e engajamento do poder público pela educação das crianças brasileiras, principalmente aquelas de classes menos favorecidas (FALCÃO, 2010).

No entanto, creches e pré-escolas foram instaladas, assim como instituições de ensino fundamental, em um momento no qual se estruturava um novo modelo familiar e um novo papel feminino, decorrente da inserção da mulher no mercado de trabalho. Nessa época, a infância e o papel da criança na sociedade foram muito discutidos (FALCÃO, 2010).

Foi por meio de muita luta e após cem anos, com a inserção da Constituição de 1988 a Educação Infantil foi reconhecida pela primeira vez no Brasil, foi garantido o direito da criança ter acesso à creche e à pré-escola, devendo ser oferecida gratuitamente ao ensino público em todos os níveis (BRASIL, 1988).

Le Boulch enfatiza a importância da psicomotricidade ser trabalhada na escola:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), orienta a educação brasileira, e organiza o sistema educacional, estabelecendo uma nova ideia de educação infantil.

Diante dessa nova visão pedagógica que reconhece a criança como um ser social, interagindo no meio que vive e que faz parte de uma classe social e cultural, é estabelecido pela LDB (1996) que as crianças da Educação Infantil, de 0 a 3 anos de idade precisa estar inserido na creche, seguindo dos 4 aos 5 anos de idade na pré-escola,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 29 destaca:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Desta forma, fica evidenciado a relevância de trabalhar com a criança na educação infantil, uma vez que haja a oportunidade de se desenvolverem de forma global, no entanto é necessário a presença de profissionais competentes capazes de promover um desenvolvimento ao realizar atividades, e a psicomotricidade pode ser utilizada como uma proposta efetiva na educação infantil.

Em função dos congressos, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, e sobretudo a promulgação cidadã da Constituição de 1988, a educação pré-escolar passa a ser considerada como necessária e como um direito de todos, além de ser dever do Estado, no sentido da democratização do ensino público, em todos os níveis escolares. A partir da Constituição, a defesa da educação infantil se ampliou de maneira considerável e, essa lei,

tornou-se um marco na história da construção social desse novo sujeito de direitos, a criança pequena (BRASIL, 1988).

De acordo com Kramer (2003), em 1970 a procura pela educação infantil pública cresceu, mas em contrapartida houve uma grande evasão escolar e repetência das crianças das classes menos favorecidas, no primeiro grau. Em função disso, foi instituída a educação pré-escolar, para as crianças de quatro a seis anos, a fim de suprir as carências culturais existentes na educação familiar dessas classes.

No contexto atual, os documentos normativos enfatizam que a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura e em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve (BRASIL, 1998).

Pode-se considerar que a educação infantil não é mais concebida como uma etapa da educação de menor importância. Conquistou um espaço político, afirmando-se tecnicamente e encontra defensores em todos os âmbitos da sociedade. Por isso, está presente no Fundo de Manutenção da Educação Básica (FUNDEB), em igualdade de condições com as etapas seguintes do processo educacional (DIDONET, 2008).

2.3. Educação Psicomotora na Educação Infantil

Historicamente a Psicomotricidade está conectada com os processos de desenvolvimento humano, em seus processos de transformação. Segundo Fonseca (1995):

Da civilização oriental a civilização ocidental, e dentro desta, desde a civilização grega, passando pela idade média, até aos nossos dias, a significação do corpo sofreu inúmeras transformações. Desde Aristóteles, passando pelo cristianismo, o corpo é de certo modo, negligenciado em função do espírito. Descartes e toda a influência do seu pensamento na evolução científica levou a considerar o corpo como objeto e fragmento espaço visível separado do “sujeito conhecedor”. Só em pleno século XIX o corpo começa a ser estudado, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para clarificação de fatores psicológicos. (FONSECA, 1995, p. 9).

Com essa tentativa de explicar a relação entre corpo e mente, a psicomotricidade surge no século XIX e ao ser estudada toma como base sete elementos psicomotores. Conforme Aquino, et al (2012, p. 248) conforme o quadro a seguir:

Elementos psicomotores	Definição	Autor
Coordenação Motora Ampla	Primeira condição a ser desenvolvida no espaço infantil. É o trabalho que aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores.	Almeida (2007)
Coordenação Motora Fina	A coordenação viso-motor e a motricidade fina iniciam no primeiro ano e terminam ao final da educação infantil. Ocorre a partir da reação conjunta do olho e da mão dominante. É a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.	Lê Boulch (1986)
Lateralidade	É a dominância lateral de um lado em relação ao outro. É a noção que a criança adquire durante uma atividade de deslocamento, qual lado do corpo está sendo trabalhado.	Meur e Staes (1984)
Equilíbrio	Habilidade da criança de manter o controle do corpo. Utilizando ambos os lados ao mesmo tempo, apenas um lado ou ambos alternadamente.	Hurtado (1991)
Orientação temporal	Capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante e da duração dos intervalos.	Meur e Staes (1984)
Ritmo	É a capacidade da criança de perceber um fenômeno que acontece em uma determinada duração, ordem e, também, alternância. A percepção acontece de forma individual e espontânea.	Boato (1996)
Esquema corporal	É o conhecimento que a criança adquire do próprio corpo e suas partes. Por meio desse conhecimento consegue-se manipular e utilizar o corpo para o relacionamento com o meio ambiente.	Lê Boulch (1983)

Fonte: Aquino; Browne; Sales; Dantas (2012)

Com esses aspectos desenvolvidos por meio de atividades psicomotoras no dia a dia da criança, no ambiente escolar na educação infantil, sendo orientados por um professor competente, em atividades recreativas/lúdicas, a criança terá a oportunidade de correr, pular, equilibrar, interagir, e ao mesmo tempo que brinca se desenvolve fisicamente e cognitivamente.

Segundo Almeida (2014), a psicomotricidade é vista como união entre movimento organizado e integrado, relacionado as vivências e experiências dos sujeitos respeitando sempre sua individualidade, linguagem e socialização. Posteriormente, na educação infantil, a criança por meio de suas vivências, desenvolve sua autonomia corporal e maturidade socioemocional.

O conhecimento relacionado a psicomotricidade, poderá proporcionar a compreensão de como a criança desenvolve a consciência do seu corpo, possibilitando seu desenvolvimento, e o reconhecimento de suas potencialidades e capacidades de intervir e interagir na realidade na qual está inserida (ALMEIDA, 2014).

Segundo Cunha (2016), a psicomotricidade na educação infantil é de suma importância, pois contribui para o processo de formação da criança, por meio de atividades lúdicas que possibilitam a busca pela autonomia dos educandos.

A educação infantil tem conquistado destaque, com o foco para discussões de professores e profissionais motivados pelo desenvolvimento infantil. Logo, há necessidades de debates sobre temáticas que estejam presentes no cotidiano das práticas dos professores, observando os conhecimentos prévios que os educadores devem possuir sobre o desenvolvimento infantil (NEGREIROS; SOUSA, MOURA, 2018).

A psicomotricidade pode ser uma das concepções metodológicas utilizada pela educação física na educação infantil, pois, tem como objetivo colaborar no desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais. O processo de desenvolvimento ocorre de maneira gradual durante o crescimento, além do desenvolvimento da capacidade de adaptar-se as necessidades básicas (AQUINO; BROWNE; SALES; DANTAS, 2012).

Quando utilizada no contexto escolar, as atividades psicomotoras, auxiliam no processo de aprendizagem. Por intermédio da psicomotricidade é possível desenvolver satisfatoriamente todos os elementos psicomotores, são eles: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Desta maneira, é recomendado que as atividades relacionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil, possa contribuir na formação integral e harmoniosa da criança (AQUINO; BROWNE; SALES; DANTAS, 2012).

Antes mesmo de nascer, a criança já se expressa pelo movimento dentro do útero da mãe, mesmo antes de qualquer outro tipo de comunicação, se comunica tendo o movimento como uma resposta as necessidades diárias, por meio desse tipo de manifestação, consegue expressar seus sentimentos e se relacionar com o meio em que vive (LE BOULCH, 1984).

Para instituir uma escola dialógica com interesse para a promoção de estudos, deve-se resistir às inúmeras pressões atuais para a uniformidade. O papel da escola é formar seres humanos de forma integral, livres, críticos, criativos, conscientes, participativos na construção de mundo, por meio da educação (DORNELES; BENETTI, 2012).

Portanto, a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil. Permitindo que durante o processo de formação a criança tenha condições de tomar consciência do seu corpo, da lateralidade e situar-se no tempo e espaço, obtendo assim coordenação de seus gestos e movimentos (NEGREIROS; SOUSA, MOURA, 2018).

Ao estudar a criança em seus primeiros anos de vida e na fase escolar percebe-se que expressa inúmeras dificuldades tanto motoras quanto cognitivas. A criança deve ser observada e notada pelo professor para que ele possa posteriormente, saber lidar com as especificidades de cada criança, e trabalhar com a dimensão psicomotora em todas as etapas da vida. A

educação infantil é um momento essencial para trabalhar com a psicomotricidade, pois é nesse período que a criança está tendo seu primeiro contato com o movimento. É uma etapa de descobertas, ressaltando que o professor precisa ter consciência e respeitar as dimensões mentais e motoras que estão se desenvolvendo em conjunto, entendendo que cada criança possui seu próprio processo de desenvolvimento (SOUZA; SILVA, 2013).

Nos estudos do psicólogo Henri Wallon, havia uma aproximação muito grande com a educação, onde buscava-se estudar a criança e suas complexidades com interesse em solucionar problemas. Considerava-se que a pedagogia e a psicologia, deviam ter uma relação recíproca, e considerando a escola como um ambiente privilegiado para estudar a criança. Assim, a pedagogia fornecia um campo de observação para a psicologia entrar com questões de investigação (GALVÃO, 1995).

Os profissionais que pretendem trabalhar com a psicomotricidade (ciência que integra corpo e mente de maneira global) no âmbito escolar, sejam professores de educação física ou pedagogos devem buscar um ensino acima de tudo estimulante e eficaz em suas atividades (NAZAR; SANTOS, 2016).

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

É ponto de partida utilizar como referência a aprendizagem da criança, alguns aspectos gerais necessitam ser pautados como por exemplo: as habilidades afetivas, motoras, sociais e cognitivas. No caso específico da psicomotricidade o intuito é promover avanços na aprendizagem cognitiva como leitura e escrita, assim como no âmbito psicomotor para desenvolver aptidões físicas como lateralidade, coordenação motora, noção de tempo e espaço, noção de reconhecimento corporal, entre outras (NAZAR; SANTOS, 2016).

2.4. O Desenvolvimento Psicomotor e a Aprendizagem

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), definem desenvolvimento motor como toda mudança contínua em seu comportamento motor durante o ciclo de vida, acredita-se que o indivíduo conquista seu desenvolvimento motor por meio de habilidades, desenvolvimento esse que ocorre de maneira gradativa e sem pular etapas.

Segundo Fonseca (1988), a aprendizagem favorece o desenvolvimento de formas adaptativas a situações futuras, por meio da adaptação a acontecimentos novos e imprevisíveis. Esta não depende só dos estímulos apropriados, mas também de uma condição interior própria do organismo, ou seja, da sua motivação para aprender.

Segundo Monteiro (2015) a psicomotricidade exerce uma função fundamental no indivíduo, pois tem uma grande ligação com o processo de aprendizagem, visto que o movimento influencia na maturação do sistema nervoso da criança e possibilita adquirir o conhecimento do mundo externo a sua volta, por meio da percepção e das sensações que seu corpo vivência.

Sendo assim, a psicomotricidade está presente nos menores gestos e em todas as atividades que contribuem no desenvolvimento da criança, e ao longo desse processo de aprendizagem, quando os elementos essenciais da psicomotricidade são usufruídos frequentemente. O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal são fundamentais na aprendizagem, pois uma vez que haja algum problema em um destes elementos poderá desencadear em um problema no desenvolvimento e desempenho do indivíduo (MONTEIRO, 2015).

A Educação Psicomotora deve ser inserida logo no início da fase escolar da criança, é por meio desta inserção, que poderá conhecer seus próprios sentidos. Logo a criança poderá adquirir uma percepção do mundo e de si mesma. A educação psicomotora precisa ser vista como uma educação base, pois condiciona todas as aprendizagens seguintes que a criança irá adquirir. Além de que, proporciona a criança tomar consciência do seu corpo, da existência da lateralidade, da orientação de tempo e espaço e oportunizá-la a adquirir habilmente a coordenação de gestos e movimentos (LE BOULCH, 1984).

A educação física deve trabalhar essa prática psicomotora na escola, possibilitando o desenvolvimento corporal, motor da criança e auxiliando na construção da personalidade, isto é, um fator essencial para o desenvolvimento da psicomotricidade. Durante a realização das atividades de educação física, proporcionadas pelo professor as crianças aprendem a reconhecer seu corpo, seus limites, respeitar as regras, se esforçar e vivenciar a frustração (NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018).

Para Cunha (2016), os professores como mediadores nesse processo de desenvolvimento da criança, devem compreender o que o corpo da criança é, para que possam desempenhar práticas pedagógicas na educação infantil. É fundamental que o professor leve em consideração todas as possibilidades psicomotoras da criança.

No que se refere às brincadeiras como práticas pedagógicas, é importante ressaltar que o brincar está totalmente ligado ao desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem. É por meio do brincar que as crianças desenvolvem suas emoções, sentimentos, trabalham seu corpo, ideia de lugar, tempo, espaço, interagem com os outros e se socializam (WINNICOTT, 1975).

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu”. (WINNICOTT, 1975, p.80)

2.5. O Brincar e a Atividade Motora

A criança por meio da brincadeira é capaz de reproduzir a sua realidade, investigando o meio em que está inserida, podendo dessa forma discutir sobre as regras e os papéis sociais. Ensinar a criança, estimulando para que aprenda e conheça, por meio da brincadeira pode favorecer o desenvolvimento da curiosidade, da autonomia, da linguagem e do pensamento (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Kishimoto (2009), afirma que brincar é uma ação livre que surge a qualquer momento, iniciada e conduzida pela criança que pode proporcioná-la prazer, não se exigindo como condição um produto. É um ambiente que relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

O brincar contribui na aprendizagem durante a infância, e dessa forma é essencial que os professores auxiliem no processo de ensino de forma lúdica, pois, na ausência dessa dimensão da infância poderá se perder sua principal característica. Por meio do lúdico, o professor adquire informações valiosíssimas a respeito dos estudantes, além de estimulá-los para a criatividade, autonomia, interação social, nas representações de mundo e de emoções, auxiliando assim na compreensão e desenvolvimento infantil. A educação física escolar na educação infantil, poderá estimular no desenvolvimento motor das crianças proporcionando a preparação para novas etapas de ensino (KISHIMOTO, 2009).

É dever do professor de educação física conhecer como lidar com a capacidade perceptivo-motora da criança. É de suma importância que o professor proporcione condições para o conhecimento e desenvolvimento dos estudantes nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, desta forma elaborando uma vida ativa, produtiva e saudável (FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008).

Negrine (1995), afirma que compete ao professor possuir conhecimentos e a aprendizagem necessária, para que a criança possa vivenciar o ato de brincar, para posteriormente alcançar progressos em seu aprendizado.

Segundo Negrine (1995), toda criança tem o direito a atividades práticas de forma interativa e educativa. O professor deverá facilitar, sugerir, desafiar e provocar um contexto lúdico para os envolvidos e se posicionar em situação de escuta para promover o desenvolvimento das crianças. Deste modo, o professor pode disponibilizar e oportunizar de forma adequada a interação de todos os envolvidos em determinada atividade.

O desenvolvimento motor é caracterizado, em função das alterações que acontecem gradualmente relacionadas ao comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela relação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras poderão proporcionar a realização de tarefas motoras de forma lúdica (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para a criança, o desenvolvimento motor é um processo gradativo e que requer tempo pelo fato de ocorrer mudanças mais acentuadas nos primeiros anos de vida, existe uma tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor, como sendo apenas um estudo relacionado a criança. Sendo que são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro. Estudiosos em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são considerados como primordiais para o indivíduo. Ressaltando que o desenvolvimento é um processo contínuo (TANI et. al, 1988).

Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas na medida em que, segundo Vygotsky, é aí que ela "... sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como ela fosse maior do que é na realidade... o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças necessárias e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar" (1984, p. 117).

Então notamos que não há nada tão simples como brincar, e ao mesmo tempo estamos conhecendo cada parte do nosso físico, intelecto, nos fazendo tomar consciência de si próprio. Vivenciar cada etapa do nosso desenvolvimento humano, nos proporciona ver diversas situações de maneiras diferentes. E é no brincar, que vamos tomando ciência dos primeiros desafios encontramos no nosso mundo externo.

2.6. Psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil

A psicomotricidade tem como objeto de estudo o corpo, o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas do ser humano de forma integral, considerando suas alterações e disfunções, ao trabalhar com a psicomotricidade a busca é auxiliar no seu processo de educar e reeducar no que for necessário (KYRILLOS; SANCHES, 2004).

Segundo Molinari e Sens (2003), durante a formação básica da criança é indispensável trabalhar com a psicomotricidade, pois, poderá oportunizar vivências que envolvam jogos e brincadeiras lúdicas, fazendo com que a criança tome consciência sobre seu corpo, além de estimular no processo de desenvolvimento motor, afetivo e psicológico das crianças.

De acordo com Kyrillos Sanches (2004), a educação física atuando juntamente com a psicomotricidade na escola cotidianamente, deve ter o objetivo de beneficiar e possibilitar a criança conhecer o movimento, adaptando-se seu mundo externo e construindo percepções. Ainda, segundo os autores, os benefícios da educação física e da psicomotricidade serão percebidos ao longo da vida do indivíduo, uma vez que ao conhecer seu próprio corpo poderá resolver suas questões internas.

A criança passa a maior parte do dia na escola, espaço esse que deve proporcionar integração de conhecimentos que são recebidos por aspectos corporais, mentais, sociais e emocional trabalhando a criança como ser integral. Nas atividades de educação física, onde a ludicidade prevaleça, poderá surgir a oportunidade das crianças se desenvolverem de forma gradativa, biológica e cultural (KYRILLOS; SANCHES, 2004).

Os estudos de Sayão (2002, p. 59) esclarecem que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...], portanto, não se trata de atribuir “funções específicas” para um ou outro profissional e designar “hora para a brincadeira”, “hora para a interação” e “hora para linguagens”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Nota-se que quando falamos da relação entre professor de educação física atuando juntamente com o pedagogo, há uma grande preocupação em torno desse quesito, pois, podemos assumir logo na educação infantil um modelo escolar organizado em disciplinas e com uma abordagem de conhecimento fracionada. Desta forma é importante um profissional qualificado de educação física durante o ensino na educação infantil, onde as atividades seriam ministradas por profissionais especializados em trabalhar com desenvolvimento psicomotor do estudante.

A educação física não é limitada apenas à realização de exercícios motores, a disciplina pode ser constituída por atividades que estejam ligadas ao cotidiano da criança, à ludicidade e ao lazer. A criança ao se relacionar com o mundo externo, começa a enfrentar desafios, trocar informações com outras crianças e adultos, e observar o comportamento das pessoas e situações ao seu redor. Por meio das atividades físicas, voltadas para o desenvolvimento psicomotor das crianças nas atividades de educação física, o professor deve despertar na criança o potencial criativo, além das capacidades intelectuais (KYRILLOS; SANCHES, 2004).

A inclusão de atividades físicas no cotidiano da criança, poderá proporcionar imensos benefícios no seu desenvolvimento, tais como: consciência corporal, cooperação, socialização, auxílio no desenvolvimento físico e cognitivo, e valorização da autoestima. Ao estimular as crianças a realizarem atividades físicas nas aulas de educação física, o objetivo do professor deve ser desenvolver práticas corporais adequadas as crianças, respeitando a individualidade de cada criança (NETO, 1995).

Segundo Kyrillos Sanches (2004), a psicomotricidade juntamente com a educação física, deve garantir a socialização e a afetividade no desenvolvimento da criança durante as atividades, a partir de atividades lúdicas que despertem nas crianças sua autonomia, para enfrentarem inúmeras diferenças que vão encontrar ao se relacionarem com grupos sociais, e o professor ao trabalhar com esses aspectos poderá contribuir de maneira significativa no crescimento pessoal e social da criança ao longo de sua vida.

É indispensável que durante as atividades de educação física a escola disponha de um local adequado sendo um espaço amplo, arejado, livre de barreiras, um ambiente que permita a movimentação e que não limite a criança vivenciar as diversas maneiras de exploração do movimento corporal (JUNIOR, 2005).

2.7. Algumas Formas de Intervenção Psicomotora

Segundo Falcão (2010), algumas formas de intervenção se subdividem em: estimulação, educação, reeducação e terapia psicomotora.

Estimulação psicomotora

De acordo com Levy (2004), a estimulação psicomotora caracteriza-se por atividades que leva em consideração o estado em que o ser humano apresenta, acompanhando seu estado maturacional, procurando estimular o corpo e a afetividade por meio de movimentos em forma lúdica, buscando-se uma harmonização constante. Assim, estimular significa despertar o movimento.

Educação psicomotora

Picq e Vayer (1985), apontam que os principais objetivos da educação psicomotora, referem-se a investigações sobre as técnicas que favoreçam a consciência corporal, domínio do equilíbrio e controle do corpo. Posteriormente, devem favorecer diversas coordenações gerais e segmentares, organização do esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal e conduta respiratória com a intuito de proporcionar a criança uma melhor adaptação ao mundo exterior.

Lapierre (1986, [s.p]), descreve que a educação psicomotora é uma ação psicopedagógica que conta com meios da educação física, a fim de melhorar e qualificar o comportamento do indivíduo. Desta forma, enfatiza-se que a ação educativa da psicomotricidade se ocupa e opera em um corpo em movimento. Que constrói a realidade, na medida em que se movimenta se conhece, tem sentimentos, se emociona.

O papel e o lugar da educação psicomotora corresponderão, naturalmente, às diferentes etapas do desenvolvimento da criança, e assim entende-se que: no curso da primeira infância toda educação é educação psicomotora; no curso da segunda infância a educação psicomotora permanece sendo o núcleo fundamental de uma ação educativa que começa a diferenciar-se em atividades de expressão, organização das relações lógicas e as necessárias a aprendizagens de leitura-escrita-ditado; no curso da —grande infância a diferenciação entre as atividades educativas se faz mais acentuadamente, e a educação psicomotora mantém então a relação entre as diversas atividades que concorrem simultaneamente ao desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade (VAYER, 1984, p. 193).

Reeducação psicomotora

É o emprego de atividades desenvolvidas junto a indivíduos que apontam disfunções psicomotoras em todos os níveis, visando resgatar ao máximo seu potencial ativo. De modo geral, reeducar significa educar o que o indivíduo não assimilou de forma adequada em fases anteriores (FALCÃO, 2010).

Deve ser realizada uma avaliação com a finalidade de se detectar o grau de comprometimento, para que possa ser traçado um programa de reeducação. Há diversas áreas profissionais que podem atuar na reeducação psicomotora, dentre as quais a Pedagogia, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, e educadores com formação em psicomotricidade. O fundamental para uma boa reeducação é o intercâmbio afetivo entre reeducador e o educando (FALCÃO, 2010).

Lapierre em relação às dificuldades de aprendizagem menciona:

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25).

Deste modo, nota-se o quanto é de suma importância um profissional que possua conhecimento e seja qualificado, para trabalhar as funções psicomotoras do indivíduo desde à infância, e como pode auxiliar no processo de educar, contribuindo assim para o crescimento da criança, sem que o professor possa pular etapas do desenvolvimento motor o que poderá causar problemas futuramente.

De acordo com De Meur e Staes (1991, p. 33):

A reeducação é urgente, sobretudo para os problemas afetivos. Quanto mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou as observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a dotar um outro comportamento e, pouco a pouco os que a cercam a verão de forma mais positiva.

Ferronato (2006), afirma que a base e a eficácia da reeducação se encontram na relação entre os mecanismos que estão na origem da vida mental, no controle gestual e do pensamento, controle das reações emocionais, equilíbrio, prender atenção, percepção do tempo e do espaço.

De Meur e Staes (1991, p. 24) expõe que:

Uma reeducação bem dirigida ajuda a criança a resolver seu problema a partir do momento em que surge, a perder menos tempo para se desenvolver afetiva e intelectualmente, em suma torná-la feliz na escola e na sociedade.

Terapia psicomotora

A terapia psicomotora conta com o corpo e o movimento para buscar uma harmonização do indivíduo com seu mundo interno e externo, pois, acredita que as experiências de vida estão registradas na personalidade e nas estruturas do corpo. É dirigida a indivíduos com conflitos mais profundos na sua estruturação, associados aos aspectos funcionais ou com desorganização total de sua harmonia corporal e pessoal (BUENO, 1998).

Segundo Fonseca (1998) é uma nova abordagem dos problemas da motricidade partindo de um aspecto essencial e básico, auxiliando o indivíduo nas múltiplas ações de adaptação à vida. Ainda de acordo com o autor citado acima, a ação terapêutica almeja readaptar a criança à atividade mental que preside a elaboração da motricidade, procura melhorar as estruturas psíquicas responsáveis pela transmissão, execução e controle dos movimentos.

A terapia psicomotora utiliza como ponto de partida a comunicação e a expressão do corpo, no intercâmbio e no vínculo da corporalidade, na relação corporal entre o terapeuta e o cliente em um diálogo de empatia, onde o profissional se coloca na posição de cliente e tenta compreender os sentimentos e emoções vivenciadas pelo outro indivíduo. As modificações e os momentos de mudança são produtos e efeito da dinâmica da vida (LEVIN, 2003).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, tomando como referência os estudos de Marconi e Lakatos (2003) no livro Fundamentos de Metodologia Científica.

Os artigos revisados e relacionados estão entre os anos de 1975 a 2018. Trata-se de um estudo de natureza investigativa, utilizando as bases de dados Scielo, CAPES, Google Acadêmico, dissertações de mestrado e portais de pesquisa específicos.

Para este estudo foi realizada uma leitura prévia de resumos de artigos e dissertações relacionados ao tema, possibilitando uma visão global do assunto abordado.

Palavras chaves: educação, desenvolvimento psicomotor, psicomotricidade, educação infantil e educação física. Em seguida os artigos selecionados serão distribuídos de acordo com o tema.

4. DISCUSSÃO

Le Boulch (1984), promoveu na década de 60 a inserção nas escolas a inclusão da psicomotricidade estudando a criança, trabalhos e atividades relacionados a motricidade, a

mente, a afetividade, e consciência corporal de forma que possa atender uma expectativa de formação integral do corpo.

De acordo com Monteiro (2015), a psicomotricidade exerce uma função fundamental no indivíduo, pois está intimamente ligada ao o processo de aprendizagem, observando que o movimento influencia na maturação do sistema nervoso da criança e possibilita adquirir o conhecimento do mundo externo, por meio da percepção e das sensações que seu corpo é capaz de vivenciar.

A partir da visão dos autores nota-se que a criança ao receber um ensino no qual o professor trabalhe com a psicomotricidade, poderá vivenciar atividades que promovam o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. De um modo geral, a criança que é ativa que participa de atividades sejam elas de correr, saltar, pular possivelmente se desenvolverá de forma ampla, conhecendo assim seu corpo e seus próprios limites.

O professor durante as atividades precisa conhecer e compreender sobre a importância do movimento para a criança, pois, ao mesmo tempo que se desenvolve fisicamente aprende como utilizar seu corpo, criar, brincar, imaginar e sentir.

Le Boulch (1984) aponta que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças, a escola é um ambiente onde as crianças poderão trocar experiências com outras crianças, a partir disso ser capaz de se inserir no universo de possibilidades que poderá vivenciar dentro e fora do meio escolar.

Deste modo, a psicomotricidade pode estar presente em pequenos gestos e em todas as atividades que possam contribuir no desenvolvimento da criança, já que o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal são fundamentais na aprendizagem (MONTEIRO, 2015).

Kishimoto (2003) menciona que o uso do brinquedo e do jogo usado numa perspectiva educativa para fins pedagógicos, tem relevância como instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se for levado em consideração a capacidade da criança, em aprender de modo intuitivo, envolvendo suas cognições, afetividade, corpo e interação social, visualizando o brinquedo como um objeto que desempenha um papel de grande importância para desenvolvê-la.

A educação física escolar na educação infantil, poderá estimular no processo de desenvolvimento motor da criança, uma vez que os profissionais tem liberdade para trabalhar com o lúdico, e capacidade de perceber como está o nível de desenvolvimento motor dos

estudantes, podendo assim auxiliar no que for necessário para o desenvolvimento de forma global da criança (KISHIMOTO, 2009).

Infelizmente, ainda encontramos nas escolas de educação infantil à carência do profissional de educação física, onde nos deparamos com a ausência da criança em ter vivências que possibilite o reconhecimento do seu próprio corpo, de forma que possa atingir seu desenvolvimento global, nos aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais, etc.

Sendo que, a partir do momento que inserirmos um profissional qualificado de educação física durante a infância, a criança poderá adquirir aprendizagens ao realizar atividades que envolvam seu corpo como objeto de estudo.

Segundo Kishimoto (2009), o brincar contribui no processo de aprendizagem durante a infância, pois, afirma que o ato brincar é uma ação livre que surge a qualquer momento, proporcionando prazer. Um momento voltado para relaxar, envolver regras, desenvolver habilidades e introduzir a criança no mundo imaginário.

É por meio desse momento lúdico à criança, que o professor pode adquirir informações valiosas acerca dos estudantes, extraindo deles formas de como estimulá-los trabalhar com a criatividade, autonomia, e interação social todos esses elementos poderão auxiliar na compreensão de desenvolvimento infantil.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando estiver inserida na escola, primordialmente na educação infantil quando a criança começa conhecer o seu corpo, suas vontades, construindo autonomia, tomando consciência de seus pensamentos e ideias.

Nota-se o quanto é importante um profissional de educação física na educação infantil, pois ele saberá como trabalhar com o corpo, e com isso poderá contribuir no desenvolvimento integral da criança, de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal e social ao longo de sua vida. A educação física juntamente com a psicomotricidade visa o estudo e desenvolvimento do corpo, atuando em conjunto podendo proporcionar um desenvolvimento global.

Diante do estudo apresentado é importante fazer uma reflexão a respeito da inserção da prática corporal, e como a presença de um profissional de educação física pode auxiliar no processo de desenvolvimento da criança.

6. REFERÊNCIAS

KAMILA, A.P.F.; MACIEL, R.A.; MELLO, L.A.; SOUZA, R.A.A. **A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Vol. 1. Num. 1. p. 30-40. 2010.

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 16/04/2018.

SAYÃO, D. T. **A Disciplinarização do Corpo na Infância: Educação Física, Psicomotricidade e o Trabalho Pedagógico**. In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R. A.; MIRANDA, O. (Org.). **Educação Infantil em Debate: ideias, invenções e achados**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vitor Da. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

CAMPOS, G. de O. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 1992.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. **A psicomotricidade**. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.

SOUSA, J. M.; SILVA, J. B. L. **A psicomotricidade na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.2, p. 128- - 135, ago. – dez. 2013.

FALCÃO, H. T; BARRETO, M. A. M. **Breve Histórico Da Psicomotricidade.** Ensino, Saúde e Ambiente, v.2 n.2 p.84-96 agosto 2009.

MOLINARI, Ângela Maria Paz; SENS, Solange Mari. **A Educação e sua relação com a psicomotricidade.** Curitiba: Revista PEC, v.3, nº1, 2003, p. 85-93.

CHICON, J.F. **Prática psicopedagógica integrada em crianças com necessidades educativas especiais: abordagem psicomotora.** Vitória: CEFD/UFES, 1999.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 de abril de 2019.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GHIRALDELLI, Junior Paulo. **História da educação brasileira.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, N. B. **A importância da educação infantil a partir do ponto de vista dos usuários de três creches não-governamentais no município de Uberlândia.** Revista da Católica, v. 1, p. 240-249, 2009.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A Educação Infantil no Brasil.** In: Seminário HENDRIX, Izabela. **A Educação Infantil no contexto das políticas públicas atuais.** Belo Horizonte, junho 2004.

OLIVEIRA, Zilma Rams de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: O corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FALCÃO, Hilda Torres. **Psicomotricidade na Pré-Escola: Aprendendo com O Movimento**. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Fundação Oswaldo Aranha Centro Universitário De Volta Redonda, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 02 de abril de 2019.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIDONET, V. A Educação Infantil na educação básica e o FUNDEB, In **Revista IBEROAMERICANA DE EDUCATION**. nº47, 2008. p. 141-155.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ALMEIDA, G.P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro. Wak. 2007.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre. Artmed. 1986.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo. Manole. 1984.

HURTADO, J.G.G.M. Dicionário de psicomotricidade. Porto Alegre. Prodil. 1991. 50 p.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

BOATO, E.M. **Introdução à educação psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola**. Brasília. ASEFE. 1996.

AQUINO, Mislene Ferreira Santos; BROWNE, Rodrigo Alberto Vieira; SALES, Marcelo Magalhães; DANTAS, Renata Aparecida Elias. **Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física Na Educação Infantil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012. ISSN 1984.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 4 ed. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

CUNHA, Edivan Carlos. **Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas**. Rondônia, Porto Velho: 2016. Dissertação de mestrado em Educação Escolar. Universidade Federal de Rondônia, 2016. Acesso em 4 jun. 2018.

DORNELES, L. R; BENETTI L. B. **A Psicomotricidade Como Ferramenta Da Aprendizagem**. Revista Monografias Ambientais v.8, nº 8, p. 1775 – 1786, AGO, 2012.

NEGREIROS, Fauston; SOUSA, Carolina Machado; MOURA, Francisca Kétsia Lourenço Gomes. **Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 11, n. 1, jan./abr. 2018.

GALVÃO, I. Henry Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.

NAZAR– Rosa Maria Gasparini; SANTOS– Daiane Graziely de Toni. A psicomotricidade no âmbito escolar. Publicado em 3 de agosto de 2016. Disponível em: <http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-psicomotricidade-no-ambito-escolar/> – Acesso em: 07/05/2018.

GALLAHUE, DL.; OZMUN J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

MONTEIRO, Cláudia Sofia Nunes. **A importância da psicomotricidade na Educação Pré-Escolar**. Tese de mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências 2015.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, F. R.; BELTRAME, T. S.; TKAC, C. M. **Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças.** Revista da educação/UEM. Maringá. V. 19, n 2, p. 183-194, 2008.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA J. E. **Educação Física escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

KYRILLOS, Michel Habib Monteiro; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico - Educação Física e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a psicomotricidade - Uma atividade Multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: **Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física,** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan. 2002.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e Jogo na Infância.** Rio de Janeiro, 1995.

JUNIOR, Afonso. **Aprendizagem por Meio da Ludicidade.** Rio de Janeiro, 2005.

LÉVY, Janine. **O despertar do bebê: práticas de educação psicomotora.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PICQ, Louis e VAYER, Pierre. Trad. Antônio Francisco Maganhato Cardoso e Virginia Teixeira Gazini Cardoso. **Educação Psicomotora e Retardo Mental: aplicação aos diferentes tipos de inadaptações.** São Paulo: Manole, 1985.

LAPIERRE, André. **A Educação psicomotora na escola maternal.** São Paulo: Manole, 1986.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

VAYER, Pierre. **O equilíbrio corporal: uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento.** Trad. de Maria Aparecida Pasbt. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação.** Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2006.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade – Teoria e Prática: estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos De Metodologia Científica: 5 ed.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.